PARASITOLOGIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Gabriel Ney Lagos (BIC/UEPG), Cleyson Mathias Morais Delvoss, Iriane Eger (Orientadora), e-mail:iriane.eger@gmail.com
Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Biologia Geral (DEBIO).

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do CNPq: Parasitologia - Helmintologia de Parasitos.

Palavras-chave: Parasitologia, Formação Docente, Ementas.

Resumo

Espera-se que o ensino nas universidades brasileiras, seja contextualizado e problematizado que releve os aspectos sociais e a cultura local e estejade acordo com as normas instituídas por documentos oficiais que norteiam o curso. Essa pesquisa possui um caráter investigativo, onde se analisou as ementas da disciplina de Parasitologia no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas em diferentes universidades em todo o país, afim de avaliar seu papel multidisciplinar e educacional na formação inicial de professores de Ciências e Biologia. Os resultados da pesquisa revelam que há uma valorização da disciplina no país, devido estar presente em grande parte dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas do Brasil, porém os aspectos educacionais se mostraram pouco presentes nas ementas de Parasitologia, com enfoque majoritariamente voltado para a formação de pesquisadores. Na grande maioria das Instituições de Ensino Superior (IEs) pesquisadas a Parasitologia se mostra como uma disciplina isolada e os conteúdos mais encontrados nas ementas dizem respeito aos aspectos biológicos, taxonômicos, epidemiológicos e medidas profiláticas.

Introdução

A disciplina de Parasitologia está presente na grade curricular em diversas instituições de ensino superior como obrigatória, possuindo um papel fundamental na formação de professores de Ciências e Biologia, uma vez que pode ser trabalhada de forma contextualizada e multidisciplinar. Sendo assim, de acordo com a abordagem de ensino, a disciplina de Parasitologia pode servir como um instrumento para formação crítica da sociedade (HAESBAERT, 2009). Assim essa pesquisa teve por objetivo analisar o conteúdo das ementas de Parasitologia nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas em âmbito nacional.

Material e Métodos

Para a amostra de Universidades utilizou-se o banco de dados on-line, “Ranking das melhores universidades de biologia do Brasil”, segundo a Revista Folha de São Paulo (2018). As Universidades foram selecionadas pelos seguintes critérios: a) ser uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública; b) possuir o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas; c) curso ter carga horária mínima de 3.200 horas, conforme exigência da RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior; d) apresentar ementário das disciplinas acessível no site institucional. Após a seleção, as IES selecionadas foram classificadas de acordo com: a) nota geral do curso no ENADE 2017(para as IEs com o curso em mais de uma sede, foi

selecionada somente a que atingiu maior nota); b) carga horária total do curso; c) presença da disciplina de Parasitologia isolada ou agregada a outra; d) carga horária da disciplina de Parasitologia.

As ementas de Parasitologia foram classificadas em categorias através da busca por palavras-chave preestabelecidas. Essa classificação teve por finalidade averiguar se nas propostas das ementas estavam contidos os principais conteúdos da Parasitologia. As categorias e suas respectivas palavras-chaves foram as seguintes: a) classificação taxonômica: protistas, helmintos, insecta, artrópoda, molusca, platelmintes, nemathelmintes, metazoários; b) aspectos biológicos: ciclo de vida, morfologia, transmissão; relação parasito-hospedeiro, ecologia parasitária, biologia de parasitos; c) aspectos de saúde: diagnóstico, tratamento, patogênese, sintomas, imunologia; d) aspectos educacionais: ênfase na instrumentação no ensino ou a conscientização político-social; e) prevenção: profilaxia, controle; f) epidemiologia: assunto regionalizado ou em âmbito geral, distribuição geográfica, fatores epidemiológicos; g) aspectos evolutivos e ou adaptativos. A categoria era contabilizada se contivesse pelo menos uma ou mais palavras-chave.

Resultados e Discussão

Das 139 Universidades ranqueadas, 49 (35,2%) foram selecionadas e apresentaram os requisitos mínimos para serem incluídas no estudo. Os maiores critérios de exclusão foram a carga horária do curso menor que 3.200 horas e/ou ementário indisponível no site.

A caracterização das IEs inseridas no estudo (representada na Tabela 1), mostrou que a maioria apresentou nota entre 3 e 4 no conceito Enade, com carga horária média do curso entre 3.200 a 4.000 horas. A disciplina de Parasitologia se apresentou majoritariamente como disciplina isolada, com carga horária média entre 52 a 70 horas.

A análise das 49 ementas da disciplina de Parasitologia ofertada para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas está representada na figura 1. A categoria “Aspectos biológicos”, foi contemplada em 38 ementas. Uma vez que a abordagem de aspectos biológicos é crucial para a compreensão da Parasitologia, sobretudo nos cursos de Ciências Biológicas, é preocupante a ausência de qualquer palavra-chave dessa categoria em 11 ementas analisadas. Já a categoria “Aspectos educacionais”, foi identificada somente em 8 ementas, sugerindo que a disciplina, na maioria das IES brasileiras, ainda está com um enfoque para a formação de pesquisadores ou não enfoca na formação inicial de professores.

Ao confrontar as ementas com as competências e habilidades que o PARECER CNE/CES 1.301/2001 institui para o curso, foram poucas as ementas que fizeram alguma referência a esse quesito. Os conteúdos básicos mais abordados pelas ementas foram: “Diversidade Biológica”, “Biologia Celular Molecular e Evolução”. Já sobre “Fundamentos Filosóficos e Socias”, fez-se pouca referência. Somente três ementas incluíram aspectos relacionados a multidisciplinaridade, contextualização e problematização, o que leva a crer que, pela simples análise dos ementários, a disciplina de Parasitologia, na grande maioria das IEs brasileiras, pode estar voltada muito ainda aos aspectos técnicos, não dando ênfase as questões educacionais e sócio-políticas. Referente a um ensino multidisciplinar somente uma ementa trouxe alguma referência a esse quesito, indo ao encontro do que determina as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, no Art. 14 § 1º - “A flexibilidade abrangerá as dimensões teóricas e práticas, de interdisciplinaridade, dos conhecimentos a serem ensinados, dos que

ISSN 1676-0093

fundamentam a ação pedagógica, da formação comum e específica, bem como dos diferentes âmbitos do conhecimento e da autonomia intelectual e profissional".

Figura 1 – Categorias contempladas nas ementas selecionadas para o estudo.

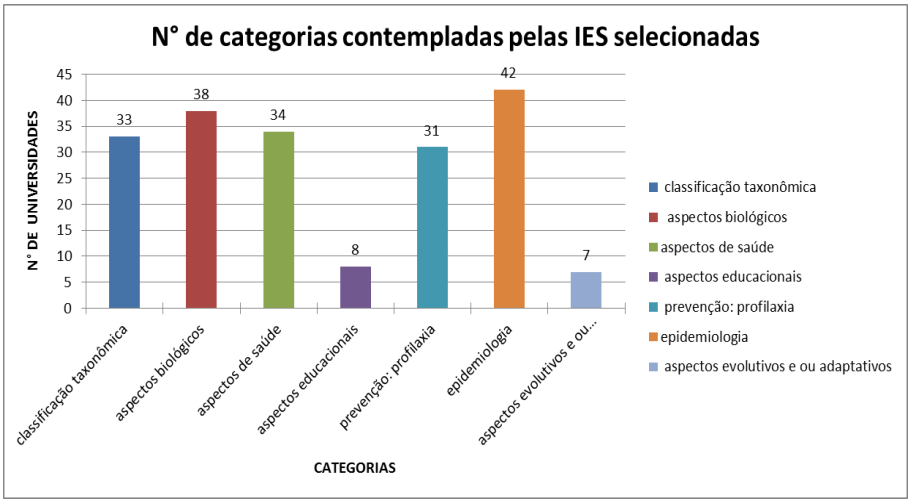


Tabela 1 - Caracterização das IEs selecionadas para estudo

		Sul	Sudeste	Nordeste	Norte	Centro Oeste
NOTA ENADE 2017	2	9.9%	0,0%	15,4%	50,0%	0,0%
	3	18.18%	33,3%	61,5%	50,0%	40,0%
	4	54.54%	33,3%	15,4%	0,0%	40,0%
	5	0,0%	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	sem nota	9.9%	8,3%	7,7%	0,0%	20,0%
CARGA HORÁRIA DO CURSO	3200 - 4000 hrs	63.63%	100,00%	100,00%	75,00%	100,00%
	>4000 hrs	36.36%	0,00%	0,00%	25,00%	0,00%
PARASITOLOGIA ISOLADA	sim	54.54%	67,0%	77%	100%	60%
	não	45.45%	25,0%	15%	0%	40%
	opatativa	0,0%	8,3%	8%	0%	0%
CARGA H. DA PARASITOLOGIA ISOLADA	36 hrs - 51 hrs	33,0%	37,5%	30,0%	25,0%	33,0%
	52 hrs - 70 hrs	67%	50,0%	50,0%	50,0%	67,0%
	>70 hrs	0%	12,5%	20,0%	25,0%	0,0%

Conclusão/ões

- Os critérios responsáveis pela exclusão da maioria das IEs foram: indisponibilidade do ementário no site institucional e carga horária do curso menor que a mínima exigida pelo MEC.
- A Parasitologia, na maioria das Universidades brasileiras, apresenta-se como uma disciplina isolada, em poucos casos aparece conjugada com outras disciplinas ou como disciplina optativa, com carga horária média de 52 a 72 horas, destacando-se

algumas universidades da região Norte e Nordeste com carga horária maior que 72 horas.
- Os conteúdos e conceitos mais presentes nas ementas foram as características taxonômicas, epidemiologia, prevenção e aspectos biológicos.
- A maior parte das ementas faz referência a conteúdos de âmbito geral, omitindo as peculiaridades regionais.
- A análise de conteúdo da ementa revelou que o perfil da disciplina de Parasitologia está com seu enfoque muito mais voltado à formação de pesquisadores, onde os aspectos educacionais como metodologias de ensino e conscientização sócio-política se mostraram pouco presentes.

Agradecimentos
Agradeço as instituições de financiamento e fomento Fundação Araucária/UEPG pelo apoio para o desenvolvimento da pesquisa, também pela orientação da Prof. Dra. Iriane Eger e pela coorientação de Cleyson Mathias Morais Delvoss, MSc.

Referências
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PARECER CNE/CP09/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União,** de 18/01/2002. Seção 1, p.31. 2001. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CES 1.301/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Ciências Biológicas**. Diário Oficial da União**, de 7/12/2001. Seção 1, p. 25. 2001. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1301.pdf
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Diário Oficial da União,** de 2 de julho de 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file
FOLHA DE SÃO PAULO**.** **Ranking Universitário Folha – RUF**. Disponível em: https://ruf.folha.uol.com.br/2018/ranking-de-cursos/biologia/. Acesso em: 12 de agosto, 2018.
HAESBAERT, C. Avaliação do impacto de uma intervenção educativa na ocorrência de enteroparasitoses em escolares no município de Jundiaí, SP**. Perspectivas Médicas**. vol.20, n.2, p.10-15, jul-dez, 2009.